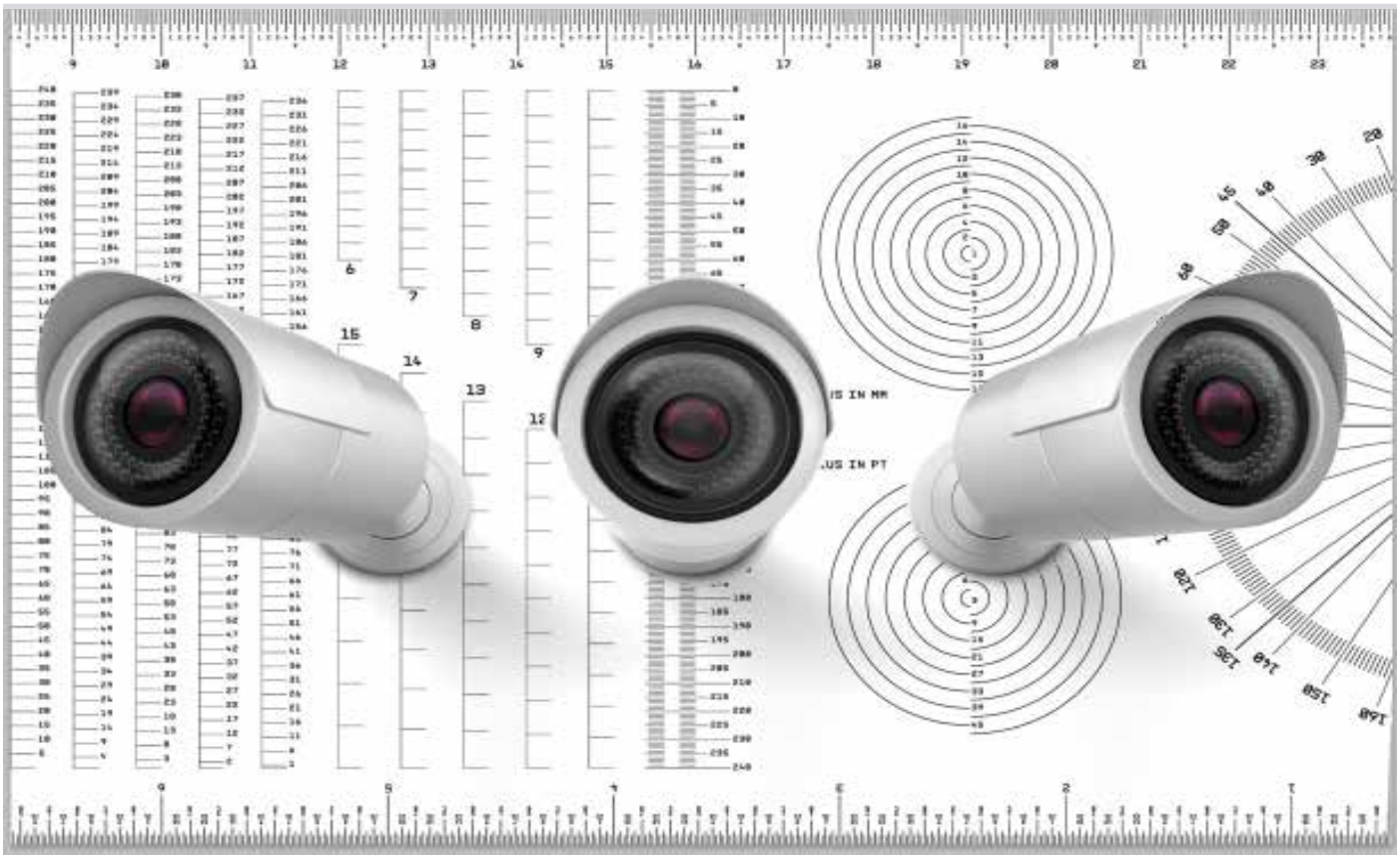


PLATAFORMA DE MONITORAMENTO DAS EMPRESAS PARA A SUSTENTABILIDADE

O Observatório 2030 foi criado pela Rede Brasil do Pacto Global para acompanhar e cobrar das empresas alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – e já mostra a necessidade de aumentar o ritmo da mudança.

Gabriela Rozman – Gerente de Conhecimento Pacto Global da Organização das Nações Unidas.
E-mail: gabriela.rozman@pactoglobal.org.br
Jaqueline Oliveira – Gerente Anticorrupção Pacto Global da Organização das Nações Unidas.
E-mail: jaqueline.oliveira@pactoglobal.org.br

Resumo

Objetivo: apresentar o Observatório 2030[1], criado para monitorar dados públicos de empresas relacionados à sustentabilidade.

Estado da arte: pesquisas mostram que as empresas ainda precisam avançar muito em sua contribuição para a Agenda 2030. Para que isso seja possível, são importantes iniciativas como o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus desdobramentos, como o Observatório 2030, que fortalecem a cooperação entre empresas, organizações governamentais e não governamentais e internacionais que atuam na promoção dessa agenda.

Originalidade: o artigo mostra os primeiros resultados do Observatório 2030 sobre Gênero e Clima, com base no levantamento de dados de uma amostra de 82 empresas em três listas: Bolsa de Valores[2], GRI[3] e Pacto Global da ONU.

Impactos: as informações monitoradas pelo Observatório 2030 beneficiam organizações privadas, públicas e não governamentais, que precisam desses subsídios para tomar decisões sobre as ações que desenvolvem, e também a comunidade científica, com novas fontes de dados. Além disso, o fluxo público de informações para a tomada de decisões com base em evidências e orientadas para resultados favorece a sociedade civil em geral.

Palavras-chave: dados, Pacto Global da ONU, Agenda 2030, 17 ODS.

Governos, empresas, sociedade civil e a Organização das Nações Unidas (ONU) fizeram enorme progresso desde a adoção, em setembro de 2015, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de suas 169 metas associadas, criadas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, conforme os limites do planeta. Nós já estávamos, porém, distantes de alcançar muitos dos ODS até 2030 mesmo antes da Covid-19. Depois do início da pandemia, o cenário agravou-se. O balanço das metas no caso do Brasil mostra que, em 2021, 92 (54,4%) delas estavam em retrocesso; 27 (16%), estagnadas; 21 (12,4%), ameaçadas; 13 (7,7%), em progresso insuficiente; e 15 (8,9%), sem informações[4]. Neste ano, não há uma meta sequer com avanço satisfatório[5].

Tradução feita pela Rede Brasil de conteúdo disponível em SHARED RESPONSIBILITY, GLOBAL SOLIDARITY

O PACTO GLOBAL DA ONU

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é uma iniciativa que vem procurando mobilizar as empresas no sentido dessas metas. O movimento foi criado como uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 países.

Criada em 2003, a Rede Brasil responde à sede do Pacto Global, em Nova York, e preside o Conselho das Redes Locais na América Latina. Os projetos conduzidos no país são desenvolvidos por meio das plataformas de ação (Ação pela Água, Ação pelo Agro Sustentável, Ação pelos Direitos Humanos, Ação pelo Clima, Ação contra a Corrupção, Ação pelos ODS e Ação para Comunicar e Engajar) e dos programas internacionais. Atualmente, estão em andamento cerca de 40 iniciativas, que contam com o envolvimento de centenas de empresas, assim como de agências da ONU e governamentais.

Ao aderir ao Pacto Global, as empresas podem participar de uma ou mais plataformas de ação, que promovem encontros para debates, trocas de experiências, cursos, projetos, entre outros. Anualmente, as empresas devem responder ao relatório Communication Oficial Progress (COP) comprovando seu progresso com base nos 10 princípios do Pacto Global e nos 17 ODS.

Em maio de 2022, o Pacto Global da ONU Brasil anunciou o lançamento da Ambição 2030, formada por sete grandes movimentos criados para acelerar as metas propostas pela Agenda 2030 da ONU. Alcançar os ODS é uma prioridade, e o engajamento do setor privado, fundamental para isso. Fazem parte da estratégia os seguintes movimentos: Mente em Foco, Elas Lideram 2030, +Água, Salário Digno, Raça é Prioridade, Ambição Net Zero e Transparência 100%, que tratam de questões relacionadas a saúde, direitos humanos, clima, acesso à água e anticorrupção.

Os movimentos são um chamado do Pacto Global da ONU Brasil às empresas brasileiras para reconhecerem a urgência e a necessidade de promover ações concretas, com metas e compromissos públicos. A adesão é gratuita, e as empresas podem participar de todos. Com esses movimentos, o Pacto Global une-se às empresas para alcançar os ODS fundamentais para o Brasil, como Água Potável e Saneamento (ODS 6), Redução das Desigualdades (ODS 10) e Ação contra Mudança Global do Clima (ODS 13).

OBSERVATÓRIO 2030

Além dos movimentos, o Pacto Global, em conjunto com a consultoria Resultante e organizações parceiras, lançou a plataforma Observatório 2030, que vai monitorar dados públicos para verificar se as empresas, no Brasil, estão aumentando o grau de ambição para caminhar em direção à Agenda 2030, principal agenda global para o desenvolvimento sustentável. O programa inclui o monitoramento de dados públicos empresariais, além da produção de conhecimento sobre o avanço do setor empresarial brasileiro nos ODS. O observatório divide-se em dois pilares:

- Monitoramento de dados públicos empresariais relacionados aos ODS: os compromissos públicos empresariais no caminho de negócios mais sustentáveis têm ganhado destaque. O objetivo deste pilar é monitorar dados públicos relacionados a temas da sustentabilidade (gênero, clima, água, corrupção e salário digno), fortalecendo a gestão dos negócios sobre os ODS;
- Produção de conhecimento: para as empresas se comprometerem com a construção de sociedades justas e igualitárias, é preciso ir além: investigar e entender profundamente os problemas sociais locais. Os objetivos deste pilar são produzir e disseminar estudos para a sociedade sobre como as empresas têm impacto na Agenda 2030, promovendo análises a respeito do avanço do setor empresarial sobre os ODS.

A iniciativa busca fortalecer a cooperação entre empresas, organizações governamentais e não gover-

namentais e internacionais que atuam na promoção dessa agenda e que precisam de informações para tomar decisões sobre as ações que desenvolvem. Por meio desse observatório, a plataforma beneficia também a comunidade científica, que passa a ter acesso a novas informações. Além disso, o fluxo público de informações para a tomada de decisões com base em evidências e orientadas para resultados favorece a sociedade civil em geral. O desenvolvimento e a execução do Observatório 2030 são conduzidos por parceiros líderes em sustentabilidade, com a realização do Pacto Global da ONU e Resultante e parcerias como InPress, Falconi, ONU Mulheres e CDP.

O observatório vai analisar os seguintes temas: gênero, clima, corrupção, salário digno e saúde mental – relacionados a assuntos prioritários da Rede Brasil do Pacto Global. A amostra escolhida para o observatório compõe-se de: lista de empresas da Bolsa de Valores[6], lista de empresas pertencentes à GRI[7] e lista de empresas do Pacto Global da ONU. As 82 empresas presentes nessas três instituições formam a amostra analisada no Observatório 2030. Os indicadores de cada tema foram definidos nos grupos de trabalho, compostos de profissionais do Pacto Global, Resultante e de uma organização convidada (CDP, ONU Mulheres, Transparência Internacional e TNC, respectivamente para Grupo de Trabalho em Clima, Gênero, Corrupção e Água). Definidos os indicadores, os dados foram coletados em relatórios de sustentabilidade.

RESULTADOS

Até o momento, o Observatório 2030 fez o levantamento de dados de gênero e clima. Os demais temas, água, corrupção e salário digno, estão em fase de identificação de indicadores e coleta de dados.

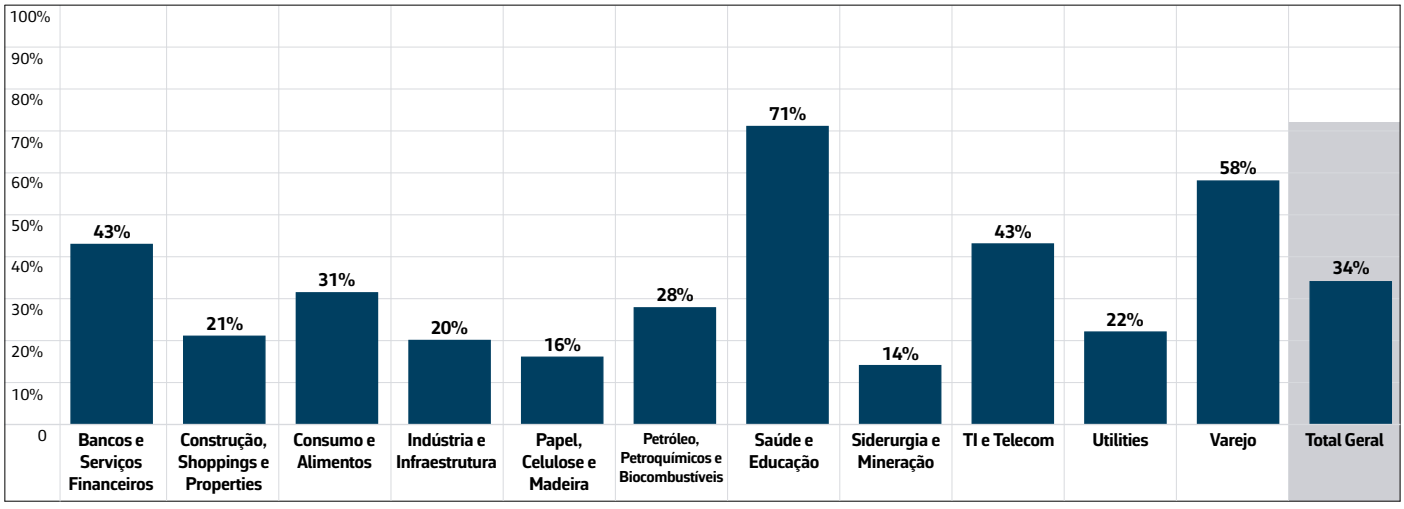
GÊNERO

No tema gênero, destaca-se o seguinte resultado: das 82 empresas avaliadas, somente 15 reportaram dados de colaboradoras negras no quadro funcional das empresas (BRF, Cemig, Cielo, Cosan, Dexco, Energias BR, Equatorial Energia, Itaú Unibanco, JSL, Movida, RaiaDrogasil, Raízen, Grupo SulAmérica, Vamos e Via). Isso revela que ainda há baixa representatividade em cargos de liderança, demonstrando a necessidade de iniciativas mais estruturadas de retenção de grupos sub-representados nas empresas.

Com relação ao indicador de percentual de mulheres em cargos de conselho, diretoria executiva, diretoria, gerência e coordenação, o número é maior quando as empresas são signatárias dos Women's Empowerment Principles[8]. Vale salientar que menos da metade das empresas analisadas (44%) adere a esse compromisso. Saúde e educação, olhados juntos, são os setores com o maior número de mulheres no quadro funcional (71%), embora essa magnitude não seja, nem de perto, a realidade quando observados os cargos de alta liderança (6,4% nos conselhos e 13,3% em diretoria executiva). Os dados revelam que o papel atribuído às mulheres na sociedade, de cuidado, e não de liderança, se reflete nas empresas.

Figura 1.

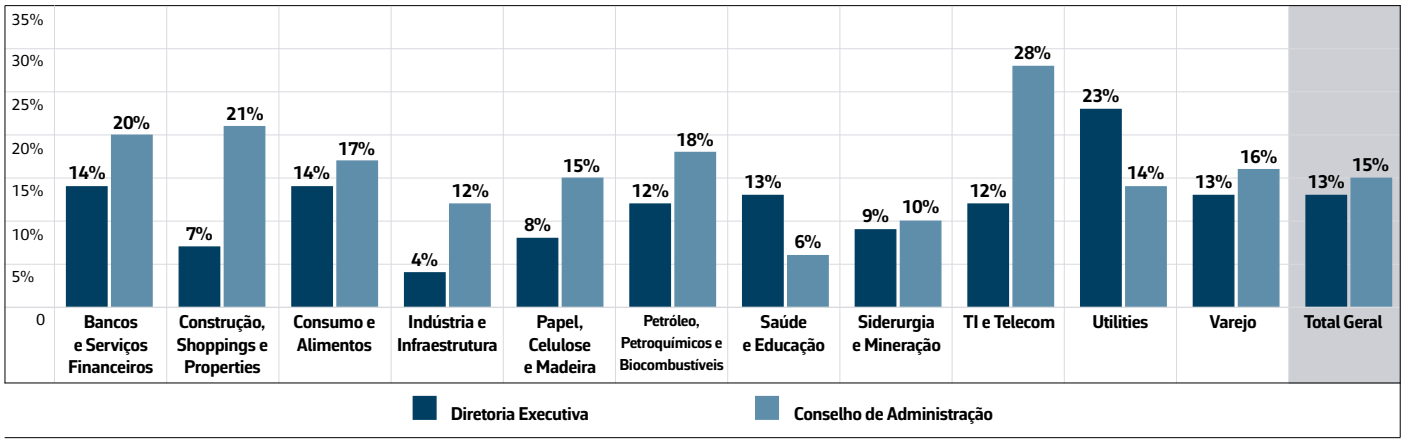
Percentual de mulheres no quadro funcional das empresas, por setor



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

Figura 2.

Percentual de mulheres em cargos de alta administração das empresas, por setor



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

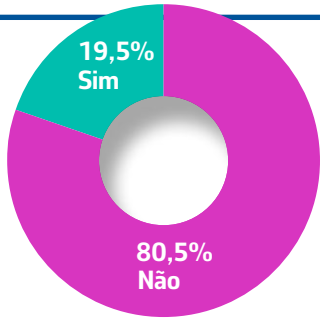
CLIMA

Em relação ao tema clima, os destaques são a ainda baixa adesão e o pouco comprometimento a programas como Science Based Targets Initiative (SBTi)[9], que mobiliza as empresas a adotarem metas baseadas em ciência para a redução de emissões de gases de efeito estufa, ou Business Ambition e Race to Zero, campanhas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas com apoio corporativo. Embora o discurso de combate às mudanças climáticas esteja em voga nas organizações, são poucas as empresas analisadas signatárias dos acordos indicados. Segundo o relatório, apenas duas companhias conseguiram pelo menos uma das metas de redução de emissões pela SBTi (Klabin e EDP Brasil).

As informações até agora coletadas refletem as dificuldades de as empresas seguirem protocolos complexos, que exigem anos de preparo e não podem ser abraçados por modismos. Um exemplo é o Escopo 3,

Figura 3.

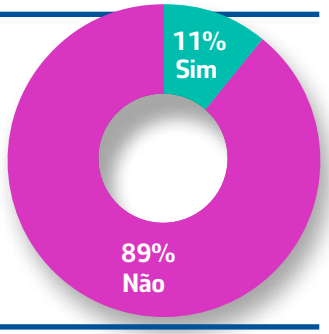
A empresa possui compromisso Science Based Targets Initiative?



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

Figura 4.

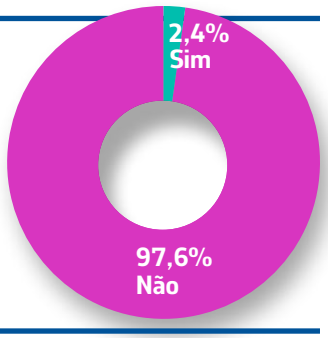
A empresa possui compromisso em ser Net-Zero?



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

Figura 5.

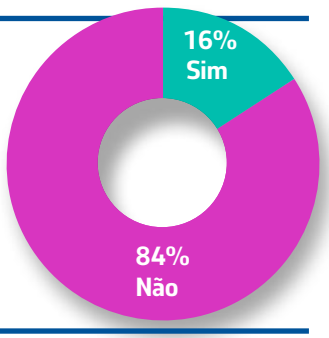
A empresa possui meta aprovada pela Science Based Targets Initiative?



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

Figura 6.

A empresa possui compromisso com Business Ambition for 1.5?



FONTE: OBSERVATÓRIO 2030

que, segundo a metodologia de mensuração de emissões do GHG Protocol (Greenhouse Gas Control), é a que abrange as emissões de carbono de toda a cadeia de fornecimento. O processo é composto de até 17 categorias de análise, como emissões, por exemplo, na cadeia de fornecedores, na locomoção de colaboradores e em investimentos.

PARA ONDE VAMOS?

Os desafios de crescimento econômico juntamente com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e a sustentabilidade do planeta estão dados, e as empresas podem apoiar e impulsionar ações para que esses três pilares caminhem juntos. Mas é preciso ir além. Se as empresas elevarem a própria ambição de acordo com os ODS, o potencial de impacto então será significativo.

O Pacto Global da ONU estimula e apoia as empresas na construção de metas ambiciosas para a geração de impacto positivo na sociedade e no planeta, ao passo que o Observatório 2030 vai mensurar como as empresas estão avançando coletivamente. É importante compreender que um negócio só se sustenta com um planeta saudável, em que todas as pessoas têm seus direitos garantidos.

NOTAS

1. Recuperado de: https://www.pactoglobal.org.br/movimentos
2. Recuperado de: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
3. Recuperado de: https://www.globalreporting.org/
4. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (2021). V Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil. Recuperado de: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf
5. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (2022). VI Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil. Recuperado de: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2022/06/rl_2022-completoweb-30_06_01.pdf
6. Recuperado de: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
7. Recuperado de: https://www.globalreporting.org/
8. Recuperado de: https://www.unwomen.org/en
9. Recuperado de: https://sciencebasedtargets.org/